

# Casos de Sucesso

## Colégio Santo Inácio

*Instituição do Rio de Janeiro alia reconhecida tradição em ensino a inovações tecnológicas em seu projeto pedagógico .*

Um dos mais renomados colégios do Rio de Janeiro, o Santo Inácio, fundado em 1903, busca incorporar à imagem de uma escola centenária o equilíbrio entre tradição e inovação. De princípios católicos e sempre comprometido com as transformações educacionais no Brasil e no mundo, o colégio vem investindo em soluções pedagógicas que primam pelo uso de tecnologias, preparando seus mais de 4500 alunos para as inovações das próximas décadas.

“O binômio formado pelo ensino de excelência e o uso de recursos dos novos tempos é a marca do colégio. O Santo Inácio continua sendo um colégio tradicional, católico, mas repleto de oportunidades multimídia e inovações pedagógicas”, revela Elisabeth Bastos, coordenadora de informática educativa da instituição, que possui cerca de 250 professores e funcionários e turmas desde o Jardim 3 até o terceiro ano do ensino médio.

Em sua estrutura tecnológica, o Colégio Santo Inácio oferece a alunos e professores 150 computadores em seis laboratórios, todos integrados em rede e com internet em banda larga, além de um estúdio de edição de vídeo. A essas instalações, o colégio introduziu lousas interativas SMART Board em maio do ano passado, apostando nos benefícios que os equipamentos trariam às aulas. “Quando adquirimos as lousas, nossas expectativas eram modestas. Sofremos críticas por parte da comunidade, pois eles ficaram chocados com o alto investimento no que eles chamavam de quadros. Hoje, os alunos são os melhores vendedores da idéia e as lousas superaram as expectativas e conquistaram todo mundo”, conta Elisabeth.

As SMART Boards são utilizadas no ensino fundamental e também em disciplinas da quinta série em diante. “Já temos engarrafamento para marcar horário para utilização da lousa na sala multimídia, o assédio é muito grande”, explica a coordenadora. Nas aulas de primeira a quarta séries, a SMART Board é usada principalmente em temas onde as imagens ajudam na compreensão do conteúdo. Da quinta série em diante, as lousas são aproveitadas em projetos específicos de cada



disciplina, como no ensino de Geometria, na Matemática, no uso de slides em História e Geografia ou ainda nas demonstrações da aula de Física através de material disponível em Java.

### **Não é feitiçaria, é tecnologia**

Para Elisabeth, o maior ganho com o uso das SMART Boards em salas de aula está no poder que o professor adquire de manipular e alterar a aula instantaneamente, utilizando-se de recursos da lousa para atrair a atenção dos alunos ou se aprofundar em assuntos que estejam agradando aos estudantes. “Com os recursos interativos, a aula melhora bastante, torna-se quase um show, capaz de manter a turma atenta e tirar o máximo de cada conteúdo apresentado”, destaca Elisabeth, que completa: “Professores do ensino fundamental relatam que as crianças dizem que a lousa é mágica, elas acham que há um mágico por trás do quadro branco responsável por todas aquelas maravilhas”.

O encantamento causado pelas lousas já traz ao colégio discussões sobre a expansão do número desses equipamentos no projeto pedagógico. De acordo com Elisabeth Bastos, o uso ainda é restrito na instituição: cerca de 10% dos alunos têm acesso às SMART Boards, mas essa situação já está com os dias contados.

# Casos de Sucesso

“Pelo tamanho da escola, o uso ainda é pequeno, por isso investiremos mais nas lousas SMART Board. Nossas necessidades apontam para este caminho, sem dúvida”.

Ainda segundo a coordenadora de informática educacional, não há imposição do colégio para o aproveitamento das lousas nas aulas, o interesse surgiu e cresceu naturalmente. “Acredito que, no futuro, teremos uma SMART Board em cada uma das 50 salas do Colégio Santo Inácio, essa é a consequência do processo. É certo que as aulas de Física, Matemática, Geografia e História ficaram mais ricas com a inovação. Sendo assim, o caminho óbvio é a ampliação gradativa do uso, assim como ocorreu com o computador e a internet, ferramentas hoje indispensáveis em qualquer projeto educacional”, conclui Elisabeth.